



## Jornada excessiva pode levar à morte

Trabalhar mais de 55 horas por semana pode levar à morte prematura. Os dados estão em estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Segundo a pesquisa, a jornada elevada pode gerar um aumento de 35% no risco de óbito por AVC e de 17% na morte por doença isquêmica do coração. O perigo é o mesmo para homem e mulher.

O estudo alerta ainda que o teletrabalho, muito adotado atual-

mente em todo o mundo, por causa da pandemia, é um agravante. A nova forma de trabalho elevou as cobranças e a jornada. A pessoa também não "interrompe" o vínculo com a empresa diariamente.

Na categoria bancária, por exemplo, são constantes as denúncias de abuso por parte dos bancos. Em alguns casos, as cobranças, feitas por mensagens de celular, vão até altas horas da noite, inclusive no fim de semana. Não há mais limite.

## Brasil corre risco de 3ª onda de Covid

O país pode sofrer uma terceira onda de Covid-19. As projeções de cientistas dos EUA e do Brasil indicam o risco devido à lentidão na vacinação, o baixo índice de isolamento social e a nova alta de óbitos. A imunização contra o vírus é o ponto central para conseguir conter o avanço da terceira onda no país. Apesar de ser a 21ª economia do mundo, o Brasil amarga a 62ª posição no ranking global de aplicação de doses da vacina em relação a cada 100 habitantes.

O ritmo lento da vacinação é consequência do fato de o presidente, Jair Bolsonaro, ter recusado 11 vezes a aquisição de vacinas no ano passado. Só há cerca de quatro meses que a distribuição das doses foi iniciada no país.

Sem avanço na vacinação, o Instituto de Métricas de Saúde e Avaliação da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, indica que o Brasil pode chegar à triste marca de 751 mil mortes por Covid-19 até o fim de agosto.

## Acordo aprovado no Banco Itaú

Está aprovado em todo o país, com 100% de votos favoráveis na base do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, o Acordo Coletivo de Trabalho do Itaú.

O ACT regulamenta o PCR (Programa Complementar de Remuneração), bolsas auxílio-educação e banco negativo de horas. A validade é de dois anos.

Estão garantidos aos funcionários um acordo que disciplina os critérios do PCR, 5.500 bolsas para primeira graduação, segunda graduação e primeira pós-graduação, e a plataforma de treinamento Itaú. O documento prorroga ainda até 31 de agosto de 2022 a compensação de horas negativas.

## Desligamentos por morte têm alta de 71,6%

O desligamento por morte de empregados com carteira assinada teve alta de 71,6% entre o primeiro trimestre de 2020 e 2021, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Segundo a pesquisa, com base no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram registrados 22,6 mil óbitos neste ano contra 13,2 mil em 2020.

Apesar de os dados não permitirem identificar a causa dos óbitos, a elevação indica o impacto da pandemia de Covid-19. No caso dos médicos, houve elevação de 204%. Entre os enfermeiros, o avanço foi de 116%. Nas atividades de atenção à saúde, o crescimento foi de 75,9%. Na educação, o aumento foi de 106,7% e em transporte, armazenagem e correio, de 95,2%. No setor de informação e comunicação, a alta foi de 124,2%, e eletricidade e gás 142,1%.

## Funcef antecipa parcela do 13º para amanhã

Os aposentados e pensionistas da Funcef que recebem benefício pelo Acordo Funcef/INSS Instituto Nacional do Seguro Social) vão receber a primeira parcela do 13º amanhã. A antecipação segue o Decreto 10.695, publicado no Diário Oficial da União, que estabelece o mês de maio para a primeira parcela e junho para a segunda parcela.

## Contratações na Caixa

O movimento sindical tem atuado em várias frentes para que a Caixa aumente o quadro de pessoal, a fim de reduzir a sobrecarga e o adoecimento. Inclusive, ingressou no TRT da 10ª Região (DF/TO) com pedido de esclarecimentos na Ação Civil Pública que trata da convocação dos aprovados no concurso público do banco em 2014. Por isso, a ACP não transitou em julgado e abriu possibilidade para as novas contratações. Contratar é urgente.

## Alimentos pesam cada vez mais no bolso

No Brasil de Bolsonaro o povo brasileiro só vê os preços subirem. No período de um ano, o feijão preto subiu 69%, o arroz, 61% e o feijão tipo carioca ficou 20% mais caro no período. Outros alimentos também ficaram mais caros, como a carne e o frango, elevação de 27,2% e 13,9%, respectivamente. O ovo, por sua vez, subiu 10%. Já a cebola teve aumento de 40% e a batata de 19%. Os dados são da pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e também apontam que, desde o ano passado, os alimentos tiveram altas recordes nos respectivos preços.

